

## **CAMINHOS CONECTADOS: A COLABORAÇÃO NA ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL COMPLEXA**

Após inúmeros estudos de casos estudados isolados, discutidos apenas por médicos e psicólogos, tomamos a decisão em equipe de solicitar junto a secretária municipal de saúde, a liberação de todas as sextas para discussão de casos no Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II. Após o aval dela, foi implementado como rotina do serviço, todas as sextas, das 07:00 as 13:00 a reunião para discussão de casos e elaboração de Projeto Terapêutico Singular.

Começamos com o caso de uma jovem usuária do serviço, de 22 anos, cuja história é marcada por intensas vulnerabilidades, incluindo um histórico de 16 tentativas de suicídio, abandono materno e violência sexual sofrida na infância. A usuária chegou ao serviço após uma articulação entre instituições de saúde, que incluiu uma visita à Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência, o encaminhamento de um relatório detalhado do Hospital de Base - HB e uma visita ao Hospital de Urgência e Emergência Regional de Cacoal - HEURO. O objetivo dessas ações foi reunir informações abrangentes sobre suas internações anteriores, proporcionando uma base sólida para dar continuidade ao acompanhamento e aprofundamento nos estudos do caso, com vistas a oferecer um suporte integral e especializado.

A paciente passou a ser acolhida semanalmente em suas necessidades, com avaliação médica, do psicólogo, da enfermagem e foi inserida na Oficina terapêutica, onde podemos avaliar seu comportamento em grupo com outros usuários e observamos sua dificuldade em se inserir, pois a mesma não gostava do barulho, referiu que a incomodava. Solicitamos avaliação também de neurologista do centro de reabilitação, onde foi diagnosticado com autismo. Solicitamos equipe centro de referência e assistência social para avaliar questões financeiras da jovem, onde foi agendada perícia ao INSS para a mesma receber benefício LOAS. Foi doado através do CAPS II, um fone antirruído e a mesma continuou em suas atividades semanais. Com isso foi evoluindo consideravelmente e com uma perspectiva de melhora.

Diante de tudo isso, podemos perceber a importância dos estudos de casos e como são necessários esses momentos entre a equipe que os atendimentos ganhem uma perspectiva multidisciplinar, considerando o bem-estar dos pacientes e a resolutividade dos casos.

Houve interação dos serviços da rede (CAPS II, UBS, HEURO, HB, CER, CREAS) para atender a complexidade do caso. A interação com as instituições da rede, abriram espaço para o surgimento de outros casos, até então desconhecidos pela equipe CAPS II.

Essa prática ressalta a importância de um acolhimento cuidadoso e comprometido com o estabelecimento de vínculos, onde a equipe se dedica com atenção às necessidades dos usuários, exercitando, diariamente, a empatia. Esse exercício contínuo de sensibilidade permite que os trabalhadores do serviço enfrentem a complexidade dos casos com menos angústia,

criando um ambiente de apoio e segurança tanto para os usuários quanto para os próprios profissionais. Assim, o acolhimento ultrapassa o atendimento técnico, tornando-se um espaço de construção mútua e de fortalecimento, onde o profissional encontra significado e resiliência no cuidado humanizado.